



Sigego

www.sigego.com.br

Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás e Abigraf Regional Goiás



ANO NOVO, NOVAS EXPECTATIVAS

Com um 2014 sem resultados animadores, gráficos goianos esperam por um próximo ano melhor para o setor

PÓS-GRADUAÇÃO

SENAI

Quem faz
sobe mais rápido.



FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ÍTALO BOLOGNA (GOIÂNIA)

- Processos Produtivos do Vestuário
- Gestão da Manutenção Industrial
- Instrumentação e Controle de Processos Industriais

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL - FATESG (GOIÂNIA)

- Gestão Empresarial
- Logística Empresarial
- Gestão de Produção
- Qualidade e Produtividade
- Projeto e Desenvolvimento de Software para Mobile

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ROBERTO MANGE (ANÁPOLIS)

- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Tecnologia em Química Industrial



www.senaigo.com.br

4002-6213 - Goiânia
3902-6200 - Anápolis

sumário



Gargalos antigos impedem crescimento da indústria gráfica em 2014

Alta carga tributária e falta de mão de obra qualificada ainda são dificuldades enfrentadas pelo setor. Mesmo fechando ano de vacas magras, empresários seguem confiantes para 2015 **12,13,14 e 15**

EDITORIAL.4

REGISTRO.5

MERCADO.9

ARTIGO.16, 17 e 19



EDITORIAL

Que venha 2015!

Chegamos ao final de mais um ano, marcado por muitas lutas e conquistas para o setor produtivo. A expectativa de aumento de negócios instalada diante do período eleitoral e Copa do Mundo não prosperou. Mas nem isso fez com que os empresários gráficos goianos desanimassem. Apesar de a indústria gráfica acompanhar o cenário econômico e não contabilizar crescimento em 2014, os empresários investiram em maquinários, na qualificação de profissionais, e esperam um 2015 melhor.

Neste ano, o Sigego mostrou a força do trabalho em conjunto e buscou parcerias para alavancar o setor. Com a falta de mão de obra qualificada que ainda assombra a indústria, solicitamos do Sistema Fieg, por meio do Senai, ajuda para a formação de profissionais, que nos atendeu prontamente, inaugurando um novo ambiente de ensino

na Unidade Vila Canaã, em Goiânia, com tecnologia de última geração. Conseguimos formar, em parceria com o Senai, a primeira turma de Mecânico de Máquinas Gráficas em Goiás, na Faculdade de Tecnologia Ítalo Bologna, por meio do Pronatec.

Em acordo com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, realizamos algumas mudanças na Convenção Coletiva de Trabalho, que beneficiam o trabalhador e o empresário gráfico. Neste mês de dezembro, a Fieg inaugurou um novo prédio, o Edifício Pedro Alves de Oliveira, que abrigará todos os sindicatos ligados à entidade, incluindo o Sigego, que dará as boas vindas a 2015 já com novo endereço, melhor localizado e com maior conforto para atender seus filiados.

A entrega do Prêmio Jabuti à Kelps e a realização da 1ª edição do

Prêmio Abap Goiás de Sustentabilidade, que agraciou o Sigego durante solenidade, são homenagens que muito nos honra ao final deste ano e que nos motiva a continuar lutando pelos ideais do nosso setor.

Nesta edição da Revista Sigego, apresentamos relatos de empresários gráficos, líderes empresariais e especialistas sobre o desempenho de 2014 e suas expectativas para o próximo ano, que também nos reservará muitos desafios e surpresas. Acreditamos que 2015 será um ano melhor para os negócios da indústria gráfica e responderá positivamente aos investimentos realizados pelos empresários e pelas parcerias firmadas durante o ano que se despede.

Que todos tenhamos um Ano Novo de prosperidade, saúde e paz. Boa leitura!

Antonio Almeida
Presidente do Sigego



Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF-GO)

Circulação bimensal gratuita entre as gráficas de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e região do Triângulo Mineiro.

DIRETORIA DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DE GOIÁS / Triênio 2013/2016

MEMBROS EFETIVOS:

Presidente

■ Antonio De Sousa Almeida

1º Vice-presidente

■ Donizete José Rodrigues

2º Vice-presidente

■ Leopoldo Moreira Neto

1º Secretário

■ Zander Campos Da Silva Jr

1º Tesoureiro

■ Geraldo José De Moura Filho

2º Tesoureiro:

■ Getúlio Martins De Oliveira.

SUPLENTES

■ Waldemir Cirillo da Silva Júnior

■ Ivanir Domingos Ferreira

■ Ediberto Camilo Pereira

■ Nivalcio de Sousa Marques

■ Deokcelmo Gontijo Vieira de Carvalho

■ Adão Francisco Damas

■ Marcos Antonio do Carmo

CONSELHO FISCAL

■ Pedro de Sousa Cunha Júnior

■ Reginaldo Sousa de Jesus

■ Geraldo Pires Basílio

SUPLENTES

■ Vantuir Rodrigues da Silva

■ Rodrigo Medeiros de Almeida Lima

■ José Tadeu Ferreira Coelho

CONSELHO REPRESENTANTE JUNTO À FIEG

EFETIVOS

■ Pedro de Sousa Cunha Júnior

■ Leopoldo Moreira Neto

SUPLENTES

■ Antonio de Sousa Almeida

REVISTA DO SIGEGO

Redação e Edição

■ Edilaine Pazini (GO n.3233 JP)

Comercial

■ Maria Campos

Arte final

■ Cláudio M. Batista

Impressão

■ Editora Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista."

Sesi inaugura Núcleo de Saúde e Segurança no Trabalho em Aparecida de Goiânia



O Serviço Social da Indústria (Sesi) inaugurou, no dia 3 de dezembro, espaço destinado à prestação de serviços nas áreas de saúde e segurança no trabalho, como consultas e exames ocupacionais e tratamento odontológico. As novas instalações, na Unidade Integrada Sesi Senai, surge para atender à demanda de um dos principais polos produtivos do Estado, aproximando o Sesi ainda mais das indústrias de Aparecida de Goiânia. O evento foi prestigiado por diversas autoridades, como o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira e o prefeito Maguito Vilela.

Conforto, praticidade, segurança e agilidade são alguns benefícios que a nova estrutura irá proporcionar aos trabalhadores de Aparecida de Goiânia, de acordo com o gerente de Saúde do Sesi Goiás, Marco Antônio Naves. Ele justifica que o setor industrial do município está em constante crescimento, com quatro parques industriais implantados e dois outros em fase de implantação. “O investimento é

uma resposta a demandas do polo industrial. O Sesi já atende com exames e consultas ocupacionais, por meio da unidade de Goiânia, mais de 50 indústrias de Aparecida, que terão mais um local para realizar esses serviços, com seus trabalhadores atendidos no próprio município”, explica.

O Núcleo de Saúde e Segurança no Trabalho do Sesi Aparecida coloca à disposição das empresas

locais e de seus colaboradores seis consultórios médicos e seis odontológicos, salas para exames clínicos, um posto de coleta de material biológico, escritório de engenharia de segurança no trabalho, além de salas administrativas e uma ampla recepção. O portfólio de serviços inclui exames complementares de eletrocardiograma, eletroencefalograma, espirometria, acuidade visual, audiometria, radiografia do tórax e pulmão, além do atendimento odontológico.

Com 1.200 metros quadrados, os novos ambientes aumentam em 20% a área construída do Sesi Senai Aparecida. Atualmente, a unidade atende quase 200 indústrias locais com serviços diversificados, abrangendo áreas como ginástica laboral, esportes (Sesi Atleta do Futuro), ações educativas e preventivas em saúde e qualificação profissional.



Sigego é homenageado durante Prêmio Abap Goiás de Sustentabilidade

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego) foi uma das entidades parceiras da Associação Brasileira de Agência de Publicidade (Abap Goiás) homenageadas durante a primeira edição do Prêmio Abap Goiás de Sustentabilidade, realizada no dia 4 de dezembro, no auditório da Casa da Indústria. A iniciativa, que comemora o Dia Mundial da Propaganda, contou com o apoio do Grupo Jaime Câmara e do Sistema Fieg.

Com o objetivo de premiar iniciativas, projetos e ações sustentáveis já realizadas ou em curso, nas áreas da indústria, comércio, serviços, setor público, e terceiro setor, o Prêmio Abap Goiás de Sustentabilidade elegeu as melhores agências e empresas por seus cases de sucesso. Na Categoria Social, o primeiro lugar foi para a Prefeitura de Senador Canedo, pelo case “Cesta Sustentável” da Full Propaganda; o segundo foi para Farmácia Artesanal, com o case “Descarte Consciente de Medicamentos”, pela Pagú Propaganda; e o terceiro lugar foi para LG - Lugar de Gente Feliz, com o “Projeto OPEE”, desenvolvido pela AMP Propaganda.

Na categoria meio ambiente, o primeiro lugar foi para Telefônica Vivo, com a campanha “Reciclar Conecta” desenvolvida pela DPZ



Propaganda; o segundo lugar para Prefeitura de Goiânia, com o case Eu amo. Eu cuido., da Cannes Publicidade; e o terceiro para o Grupo Carrefour, pelo Programa de Reciclagem e Gestão de Resíduos, desenvolvido pela Leo Burnett Tailor Made.

Na categoria Cultura, o primeiro lugar foi para FIEG, pela “Revista Cores”, o segundo para Magrela Comunicação e Desenvolvimento pelo “Blog do Lixo”, ambos realizados pela Síntese Comunicação. Já na categoria Inovação, o primeiro foi para o Grupo Toctao, pelo programa “Gestão de Responsabilidade Ambiente”, desenvolvido pela Comunicação sem Fronteiras; e o segundo lugar para Cargill Foods, pela campanha “Receita Pomarola de Sustentabilidade”, da Ketchum Estratégia.

Pela categoria Personalidade, o primeiro foi pra Abigraf Nacional, pela campanha “Imprimir é Vida”, da Le Pera Comunicação; o segundo para Tropical Urbanismo, pelo “Dia da Árvore” desenvolvido pela Central Estratégica; e o terceiro lugar, para o Departamento de



Marketing da Unimed Cerrado, pelo “Projeto Sócio-Ambiental”.

O troféu de anunciante do ano de 2014 foi para o Grupo Toctao; o Destaque Sustentável do Ano para o “Projeto Cesta Sustentável” da Prefeitura de Senador Canedo e o Destaque de Melhor Campanha Publicitária para o Case “Imprimir é dar Vida”, da ABIGRAF Nacional. O evento contou com a presença do presidente da Nacional, Orlando Marques.

Editora Kelps recebe troféu Jabuti

Maior condecoração literária do Brasil, o Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), entregou troféu pelo 2º lugar na categoria Poesia à Editora Kelps. Jardim das Delícias, do escritor e doutor em literatura brasileira, Marcos Vinícius Quiroga, foi a obra que rendeu a conquista à Editora Kelps durante a 56ª edição do evento.

O presidente do Sigeo e proprietário da Kelps, Antonio Almeida, recebeu pela primeira vez, das mãos da presidente da CBL, Karine Pansa, o troféu Jabuti, durante a solenidade, que ocorreu no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo, no dia 18 de novembro. “Após 33 anos de dedicação ao mercado, com mais de 27 mil títulos publicados, o prêmio é uma forma de ver o trabalho da Kelps reconhecido”, ressaltou o empresário.

Atualmente, o Prêmio Jabuti está dividido em 27 categorias contemplando todas as esferas envolvidas na criação e produção de um livro, entre elas, tradução, ilustração, capa e projeto gráfico, além das categorias tradicionais como romance, contos e crônicas, poesia, reportagem, biografia e livro infantil. Grandes nomes



da literatura brasileira já foram e continuam sendo reconhecidos pelo prêmio que serve de motivação para criadores, editores, valoriza a leitura e forma novos leitores.

Sobre o prêmio

A história do Prêmio Jabuti começa por volta de 1958, em um período repleto de desafios para o mercado editorial, com recursos escassos e baixa articulação do segmento. Apesar das adversidades, não faltava entusiasmo aos dirigentes da Câmara Brasileira do Livro naquela época. As discussões foram comandadas pelo então presidente da entidade, Edgar Cavalheiro e pelo

secretário Mário da Silva Brito – dois intelectuais e estudiosos da literatura brasileira –, além de outros membros da diretoria do biênio 1955-1957 interessados em premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano.

Essas discussões em torno de uma “lauréa” ou “galardão”, como se dizia na época, ganharam forma na diretoria seguinte, de 1957-1959, presidida por Diaulas Riedel, a quem coube a confirmação da escolha da figura do jabuti para nomear o prêmio e a realização de concurso para a confecção da estatueta, vencido pelo escultor Bernardo Cid de Souza Pinto.

A primeira premiação ocorreu também na gestão do presidente Diaulas Riedel. No final do ano de 1959, em solenidade simples e despretensiosa, realizada no auditório da antiga sede da CBL na avenida Ipiranga, foi feita a entrega do primeiro Prêmio Jabuti. Foram laureados autores como Jorge Amado, na categoria Romance, pela obra “Gabriela, Cravo e Canela”. A Saraiva ganhou o prêmio de Editor do Ano.



Prêmio de Comunicação do Sistema Fieg



Em sua 10ª edição, o Prêmio Sistema Fieg de Comunicação revelou em novembro seus ganhadores, durante evento de confraternização com a imprensa goiana, na Casa da Indústria, em Goiânia. Ao todo, foram 74 trabalhos inscritos, nas quatro categorias: fotojornalismo (19), jornalismo impresso (25), radiojornalismo (14) e telejornalismo (16). Foram distribuídos R\$ 42 mil em prêmios para os ganhadores.

O concurso, que manteve o tema “A Evolução da Indústria Goiana”, busca incentivar a produção de reportagens e a divulgação de infor-

mações não apenas sobre o parque industrial goiano, mas também sobre questões relacionadas à educação, segurança no trabalho, esporte, meio ambiente, responsabilidade social, pesquisas, certificações, entre outras áreas de atuação da Fieg, Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil.

O presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, participou do encontro, que reuniu mais de 250 convidados, entre imprensa, diretoria e técnicos da Federação, presidentes de sindicatos, representantes do Fórum Empresarial e a banca julgadora do Prêmio.

Veja lista de premiados:

Categoria Televisão

- 1º LUGAR
Ivana Arantes – TV Anhanguera
Série Dinheiro no lixo: Dejetos na construção civil
- 2º LUGAR
Ana Paula Almeida – TV Anhanguera
Série Dinheiro no lixo: Dejetos em Senador Canedo
- 3º LUGAR
Rodrigo Mansil – TV Anhanguera
Série Dinheiro no lixo: Reciclagem com plástico

Categoria Fotojornalismo

1º LUGAR
Weimer de Carvalho Franco – O Popular
As propostas dos presidenciaíveis

2º LUGAR
Wildes Barbosa – Jornal O Popular
Goíás lidera produção de níquel

3º LUGAR
Fernando Leite – Jornal Opção
Goíás é o novo trevo econômico do Brasil
Categoria jornal impresso

Lídia Borges – O Popular
A China é logo ali

2º LUGAR
Lúcia Monteiro – O Popular
Tesouros que transformam a economia

3º LUGAR
Marcos Nunes – Jornal Opção
A onda de construções que tomou Goíás pode estar com os dias contados

Categoria Radiojornalismo
1º LUGAR

Karine Pinheiro – Rádio Brasil Central
Indústrias goianas mostram que investir em sustentabilidade é o caminho para o desenvolvimento

2º LUGAR
Luiz Geraldo – CBN Brasil
Indústria do leite avança e se prepara para exportação em 2015

3º LUGAR
Gildésio Bonfim – RBC AM e FM
Inovação tecnológica dá novo sabor à indústria de alimentos em Goíás

Senai forma primeira turma de Mecânico de Máquinas Gráficas

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) formou, no dia 10 de dezembro, a primeira turma goiana de profissionais capacitados no curso de Mecânico de Máquinas Gráficas, via Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A solenidade foi realizada na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia.

A turma foi formada especialmente para atender o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), diante da falta de mão de obra qualificada nesta área para atender as empresas do setor.

“Valeu a pena ter participado deste curso, já que trabalho no ramo e foi um aprendizado a mais para meu currículo e pode ser meu passaporte para subir de cargo”, disse o impressor Lívio Matias de Souza, concluinte do curso, ao receber o diploma das mãos do presidente do Sigego, Antonio Almeida.

O presidente ressalta a importância da capacitação do Senai, diante da situação atual. “O setor gráfico ainda sofre com a falta desses profissionais, já que uma máquina chega a ficar parada até três dias esperando atendimento e, conseqüentemente, perdendo em produção”, afirma.

O Senai oferece este e diversos outros cursos gratuitos por meio do Pronatec. Mais informações: (62) 3226-4500.



SindiEmbalagens entra 2015 com muito trabalho a ser realizado

O Sindicato das Indústrias de Transformação do Plástico do Estado (SindiEmbalagens) ganhou nova direção. Zander Júnior, da Cannes Publicidade, assumiu a presidência da entidade em outubro de 2014, após a renúncia do empresário Alexandre Baldy, eleito Deputado Federal nas últimas eleições. O experiente publicitário e empresário do setor tem boas perspectivas para 2015.

Segundo Zander, várias ações já foram tomadas para o desenvolvimento da entidade, como a conclusão dos registros cartoriais, contábeis e jurídicos, que ainda estavam em aberto. Assembleias Extraordinárias também foram realizadas no início de dezembro junto aos afilia-

dos e dirigentes, com o objetivo de deliberar o Plano de Ação para o biênio 2014-16, e tomar outras medidas no âmbito administrativo e operacional.

E o empenho não para por aí. De acordo com Zander, ainda há muito a se fazer à frente do SindiEmbalagens. Dentre as ações inclusas no Plano de Metas para o período, está a avaliação e discussão de questões trabalhistas e de convenção coletiva; assessoria jurídica; acertos de pendências; estruturação, cadastro e divulgação da entidade, junto aos trade da indústria, sindical, comunicação, e setor público; consulta sobre espaço físico (sede), e filiação no Sistema Fieg, em seu novo

prédio para os Sindicatos Filiados; providências gerais sobre: website, e-mail, telefone, e materiais de expediente; calendário de atividades 2015; e demais tratativas pertinentes no Ministério do Trabalho, visando



*O Seu papel foi
anunciar ao mundo
o amor do Pai.*

*Que, neste Natal, você e sua família estejam reunidos em paz,
com saúde e prosperidade. E que as bênçãos do Menino Jesus
se façam presentes na sua vida em todos os dias de 2015.*

Boas Festas!

Líder pela 7ª vez, Senai domina ranking da qualificação profissional

Realizada anualmente pelo Instituto Verus, o estudo de mercado mede o grau de fixação na mente do consumidor das marcas de produtos e empresas de diversos segmentos econômicos. Integrante do Sistema Fieg (Federação das Indústrias no Estado de Goiás), o Senai alcançou a liderança, em Goiânia, com 23% de share of mind. O resultado é reflexo da qualidade dos serviços e produtos oferecidos pela instituição no campo da educação profissional, da inovação tecnológica e da assessoria técnica. Além da capital, a instituição já havia obtido o mesmo conceito também em Rio Verde, ao ganhar o prêmio, pela quinta vez consecutiva, na edição do Pop List realizada no município do Sudoeste goiano, no início de setembro.

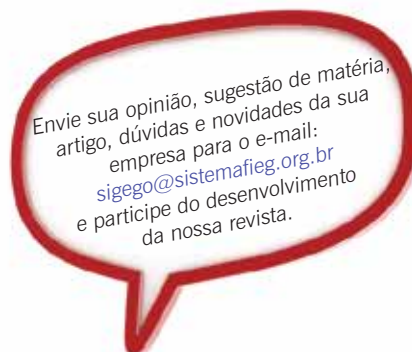
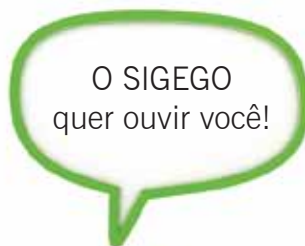


Nas últimas décadas, o Senai tem ampliado cada vez mais sua atuação para atender à crescente demanda por mão de obra qualificada, buscando acompanhar o avanço do segmen-

to industrial, com investimentos permanentes na melhoria e atualização de seus recursos humanos e ambientes de ensino. Em 2013, a instituição ultrapassou a marca de 200 mil matrículas em diversos programas de formação de mão de obra para o setor industrial

em Goiás, com crescimento de 41,5% em relação ao ano anterior (142.847). As ações de educação profissional chegaram a 171 municípios goianos e a 39 fora do Estado.

Pela qualidade da educação profissional que oferece às indústrias, o Senai foi escolhido como parceiro preferencial do governo federal na execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011. Com a parceria, as atividades de educação profissional foram potencializadas e só em 2013 o Senai ministrou gratuitamente cursos em 99 municípios goianos (40% do total de 246) e superou a meta para o ano, de 20 mil matrículas, ao atingir, por meio do programa, o número de 21.709. **(FONTE: Senai Goiás)**



Alta dos juros ampliará dificuldades das empresas, avalia CNI

O aumento de 0,5 ponto percentual nos juros básicos da economia, anunciado dia 3 de dezembro, indica uma ação mais ativa do Banco Central em controlar a inflação, avalia a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Neste momento, a preocupação do Comitê de Política Monetária (Copom) é necessária porque a inflação continua próxima do limite máximo da meta e há pressões por novos aumentos de preços, vindas das perspectivas de desvalorização da taxa de câmbio, dos reajustes das tarifas públicas e da elevação dos serviços.

A CNI alerta que a elevação dos juros para 11,75% ao ano terá efeito negativo sobre o consumo e os investimentos, reforçando, no curto prazo, as dificuldades das empresas. O desafio da política econômica é promover outras ações para conter as pressões sobre os preços e conduzir a inflação para a meta com menor impacto sobre a atividade produtiva e emprego.

A nova alta dos juros exige, simultaneamente, a adoção de uma política fiscal mais rigorosa, com a recuperação dos superávits fiscais e a melhora da dinâmica da dívida pública. Com isso, o país poderá ter uma composição de política macroeconômica mais eficiente, com menores custos para as empresas.



CADASTROS

MAPA DE CUSTOS

ORÇAMENTO

ORDEM DE SERVIÇO

ESTOQUE

PCP

FINANCEIRO

CRM

NOTA FISCAL ELETRÔNICA



O GS - Gworks Solution 2.0 é um sistema surpreendente, com estrutura totalmente modular, permite ser adaptado a qualquer porte e segmento da indústria gráfica.

Zênite
SISTEMAS

(31) 3419-7300
vendas@zsl.com.br
www.zsl.com.br

SOLICITE JÁ UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA!



EMPRESÁRIOS ESPERAM POR ANO MELHOR APÓS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM 2014

Apesar de a produção industrial goiana ter registrado taxas acima da média nacional, o avanço foi moderado e ditado pelo cenário econômico de 2014, marcado por elevada taxa de juros, inflação e aumento da inadimplência, segundo especialista. Para o setor gráfico, a situação não foi diferente. O ano eleitoral frustrou empresários, que esperavam o fortalecimento da indústria gráfica no período.

Em números, o crescimento esperado para a indústria goiana, este ano, é de 2%. No ano anterior, 2013, o avanço do setor foi de 5%. Os segmentos que se destacaram em 2014 foram o farmoquímico, construção civil, extração mineral e alimentos. Já para a indústria gráfica, o ano foi de paralisação, de acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), Antonio Almeida. “O ano político não foi suficiente para alavancarmos o setor, não houve crescimento, tanto que, nem aparecemos na estatística”, afirma.

Mas mesmo em ano de vacas magras, o setor está otimista com a chegada de 2015. “Da forma que está não pode ficar. Os empresários investiram em equipamentos, fizeram o dever de casa. Agora, tudo vai depender da forma como o

governo federal, por meio de seus ministros, vai lidar com a economia em geral.”

Partilhando da mesma opinião, o empresário Donizete José Rodrigues, da Flex Gráfica, acredita que esse foi um ano atípico. “Nós estávamos com uma grande expectativa para os negócios, não só os empresários, como todo povo brasileiro, por dois motivos, primeiro, a realização da Copa do Mundo, e segundo, por ser um ano de realização política em nosso País, onde gerava esperança de uma grande movimentação na economia, coisa que não aconteceu. O resultado foi uma frustração geral, que afetou ainda mais o empresário gráfico”, conta.

No entanto, com investimentos em equipamentos de última geração e profissionais bem treinados, Rodrigues acredita em um ano melhor para o setor. Para ele, o parque gráfico goiano está pronto, o empresário gráfico está preparado, com tecnologias novas e bons profissionais para enfrentar novos desafios. “Estou otimista para o ano de 2015. Nunca contabilizamos dois anos seguidos de dificuldades e não será agora que iremos ver isso acontecer. Por isso, acredito que vai ser um ano promissor, melhor que o ano de 2014.”



“Acreditamos em um 2015 melhor que o ano que termina”

ANTONIO ALMEIDA
Presidente do Sigego



“Na vida só vence os corajosos, com fé os empresário gráficos vão imprimir a história de Goiás nos próximos anos”

DONIZETE JOSÉ RODRIGUES
Diretor da Flex Gráfica

Força ao setor gráfico

Também empresário do setor e eleito deputado nas últimas eleições, Alexandre Baldy, da Embalagens Allbox, de Anápolis, acredita que para alavancar o setor industrial, o governo precisa fazer o dever de casa. Para que a indústria gráfica se fortaleça, Baldy aponta a redução da carga tributária e programas de transferência de renda como caminhos para colaborar com o crescimento dessas empresas. Como deputado, Baldy ressalta que irá trabalhar para que o setor gráfico volte a crescer. “Esse foi um ano de muitas dificuldades, não conseguimos crescer, mas com muitos desafios e ajustes, podemos ter um 2015 melhor”, pondera.



ALEXANDRE BALDY
Deputado Eleito

Internet pode ter colaborado com queda

Outros fatores podem ter colaborado com a queda na produção da indústria gráfica, aponta o especialista Cláudio Henrique de Oliveira, economista da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Para ele, em geral, a burocracia é a questão que mais tem pesado para o setor produtivo, pois eleva os custos, obrigando as empresas a transferir recursos produtivos para atividades improdutivas, aumenta-se o tempo de produção e causa perda de competitividade. “A complexidade

das obrigações legais e a elevada quantidade de mudanças nas regras, principalmente nas áreas tributária e trabalhista, também compõem empecilho ao avanço da atividade industrial. Outra questão que prejudica a indústria nacional diretamente é a concorrência dos produtos importados e a informalidade daqueles que trabalham a margem da legalidade”, ressalta o economista.

Sobre o setor gráfico, em específico, Henrique avalia que em 2014, com a Copa do Mundo e as eleições, havia uma expectativa grande em função do material impresso, como os chamados santinhos. A paralisação da indústria gráfica pode ser explicada pelo avanço das redes sociais, que tiveram um papel muito importante, o que diminuiu a impressão do papel. A emissão da Nota Eletrônica também é um fator importante que deve ser lembrado, segundo ele, já que a prática fiscal tributária vem mudado em relação a documentos que hoje passam a ser eletrônicos. “Não temos mais o bloco de papel. Houve menos investimentos no ano de 2014 de forma geral. Afetou a indústria da comunicação e, em consequência, o setor gráfico”, afirma.

De acordo com o economista, o setor gráfico acompanhou o que se verificou na maioria dos setores. O que seria motivos para puxar o setor, não vingou. “Quando a gente fala de retração, falamos também de diminuição de investimento. As leis de incentivo à cultura, como a Rouanet, onde as empresas, em parceria com os artistas, patrocinam a edição de livros, artes e obras, também diminuíram”, explica.

Apesar do crescimento menor em 2014, Goiás contribuiu positivamente para competitividade econômica do País, considerando que o Estado possui elevado nível de investimentos em fase de maturação, que

segundo o especialista, significa ampliação de plantas fabris, otimização de processos e de produtos, ou seja, expansão e fortalecimento da atividade industrial, primando pela redução de custo, melhoria da qualidade do produto e abertura de mercado.

Para ele, o atual cenário econômico não se apresenta favorável para mudanças de curto prazo, mas há perspectiva de melhora no ambiente de negócios, considerando as recentes alterações na equipe econômica do governo federal. Melhoria na confiança em relação a gestão pública. Em seu primeiro discurso após o resultado das últimas eleições, a presidente Dilma Rousseff pregou medidas ortodoxas de controle de gastos e inflação, o que sinaliza sua percepção de que medidas devem ser adotadas para reverter o baixo crescimento e que o primeiro passo é arrumar “sua própria casa”. Com o possível recuo do governo na participação do mercado, poderá haver maior espaço para atuação do setor privado na economia. Mas o setor precisa ser estimulado e sua confiança precisa ser reestabelecida o quanto antes, para isso é essencial que o governo seja transparente em suas ações e decisões.



CLÁUDIO HENRIQUE DE OLIVEIRA
Economista da Fieg

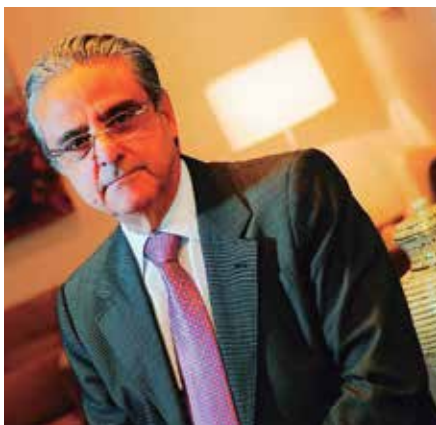
Escolha de novo ministro agrada setor produtivo

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que a escolha do senador Armando Monteiro Neto (PTB-PE) para ocupar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) fortalecerá a relação do setor produtivo com o governo. A CNI acredita que somente com a união de forças o país poderá retomar o crescimento da indústria e de sua economia. "Desejamos que o novo ministro tenha sucesso na implementação de políticas que aumentem a competitividade do país. O Brasil enfrenta hoje os desafios de aumentar a produtividade e de reduzir o custo de produção. Não se faz um país forte sem uma indústria forte", afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Segundo Andrade, a indicação de Monteiro Neto é uma escolha acertada. "O senador conhece muito bem a indústria brasileira e os setores de serviços e comércio. Tem um bom conhecimento do desenvolvimento e das necessidades dos setores produtivos e uma interlocução fácil com o Congresso. É um senador respeitado pelos seus pares e certamente poderá contribuir com a presidente Dilma Rousseff."

O senador Armando Monteiro Neto, como presidente da CNI, foi o idealizador do Fórum Nacional da Indústria (FNI), que reúne 44 associações de classe e tem assegurado maior poder de negociação entre empresários e governo, e da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), que reúne mais de 60 líderes empresariais e é, atualmente, o principal ambiente de diálogo entre o setor privado e o governo federal para a criação de políticas públicas de estímulo à inovação. "O senador tem a capacidade de conduzir a

formulação da política industrial brasileira, ajudar na abertura comercial e na inserção da indústria brasileira no mercado internacional e fortalecer os diversos setores industriais", completa Andrade.



ROBSON BRAGA DE ANDRADE
Presidente da CNI

Infraestrutura é um dos principais desafios para 2015, segundo Fieg

De acordo com o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, há três pontos críticos dentro da agenda do setor industrial para elevar a competitividade do País. "O sistema tributário deve eliminar a cumulatividade de impostos e desonerar as exportações e investimentos; as relações de trabalho precisam ser modernizadas de acordo com as atuais condições de trabalho e com segurança jurídica; e os investimentos em infraestrutura devem se elevar em relação ao PIB, com maior participação do capital privado", detalha.

No âmbito goiano, os principais desafios para um crescimento acelerado da atividade industrial residem na questão da infraestrutura, urgente expansão da capacidade de fornecimento de energia ao setor industrial, implantação da Plataforma Logística

Multimodal de Goiás - com a conclusão do aeroporto de cargas em Anápolis -, a implementação total da Ferrovia Norte-Sul, a duplicação da Rodovia BR-153 (rumo ao Norte) e a melhoria das condições de funcionamento dos distritos industriais espalhados pelo Estado.

"O Sistema Fieg também focará seu trabalho na atuação em favor da descentralização industrial para regiões menos desenvolvidas do Estado (Oeste, Norte e Nordeste goiano), demandando das autoridades a implantação da infraestrutura adequada, promovendo a formação profissional nessas regiões e a melhoria da educação básica e de nível técnico", afirma o presidente da Fieg. Ele esclarece que esse processo favorecerá as economias locais, resultando em maior distribuição de renda e evitando sobrecarga de demandas por serviços nas grandes cidades.



"Iremos focar nosso trabalho também na atuação em favor da descentralização industrial para regiões menos desenvolvidas de Goiás, como Oeste, Norte e Nordeste goiano"

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
Presidente da Fieg



Sistema Fieg inaugura nova sede

Destinada a entidades que atuam na promoção do desenvolvimento do setor produtivo goiano, a nova sede da Federação das Indústrias foi inaugurada no dia 15 de dezembro. O Edifício Pedro Alves – denominação em homenagem ao presidente da Fieg – vai abrigar, inicialmente, sindicatos industriais antes sediados no Palácio da Indústria, no Centro da Capital; o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), parceiro na construção da obra; a Coordenação Técnica e o Centro Internacional de Negócios da Fieg. Assessoria Sindical, Setor de Cadastro, Informática (TI), secretaria geral e protocolo completam as instalações.

Com área construída de mais de 7.500 metros quadrados, na Rua 200, na Vila Nova, o complexo foi edificado estrategicamente em frente à Casa da Indústria, atual sede do Sistema Fieg e da adminis-

tração das instituições Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil. A proximidade facilita a integração e a realização de atividades conjuntas das entidades.

Um investimento de R\$ 11,5 milhões, a obra foi viabilizada com participação financeira do IEL Goiás e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e faz parte do esforço da diretoria da Fieg em promover o fortalecimento da gestão dos sindicatos, uma das bandeiras da Federação, reforçada entre as metas e os projetos da nova diretoria, reeleita para o período 2015/2018. Mais bem instalados, as entidades terão condições de assistir melhor as empresas de seus respectivos setores, bem como de atrair novos filiados.

A nova sede da indústria goiana segue o padrão do setor, incorporando tecnologias e inovações que auxiliam sua operação de maneira

sinérgica com todos os agentes do segmento.

A sustentabilidade ambiental é outra marca do projeto da construção adotado pela Fieg, de autoria do arquiteto Ciro Lisita Arantes. Tendência mundial, a chamada “cobertura verde” foi utilizada nas garagens, com impermeabilização das lajes, possibilitando o reaproveitamento de águas pluviais e também a recarga do subsolo. Na execução da obra, todas as sobras de material tiveram destinação de acordo com o que prevê o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil, minimizando impactos sobre o meio ambiente.

O prédio conta ainda com lâmpadas eletrônicas de menor consumo de energia elétrica e aparelhos de ar-condicionado com gás ecológico, que consome menos energia e gera menor emissão de CO₂.



ARTIGO

AMELINA MORAES DO PRADO

A norma regulamentadora NR 12 e os entraves gerados em sua aplicação

Todos os dispositivos legais trazidos pela Consolidação das Leis do Trabalho referentes à matéria de Segurança e Medicina do Trabalho foram regulamentados inicialmente pela Portaria nº. 3.214/78, expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Essa Portaria, à época, foi constituída por 28 Normas Regulamentadoras, as quais são atualizadas de forma periódica e por meio de edição de novas Portarias desde então.

A NR 12 é uma dessas normas, que foi modificada pela última vez em 2010 (Portaria MTE N.º 197, de 17 de dezembro de 2010), alterando de 40 para 340 os itens obrigatórios a serem cumpridos pelas empresas, inclusive com exigências retroativas ao maquinário já existente. Referida norma traz em seu conteúdo “referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto e de utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos”.

Para adequação de todos os equipamentos já utilizados, abrangendo todos os setores da economia, estima-se um gasto inicial em média de R\$ 100 bilhões para atender às normas de segurança, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Diante de tal cenário, várias são as preocupações do empresariado com relação ao cumprimento da série de exigências apresentadas, principalmente no que diz respeito à compatibilização do novo regramento e a redução de seu impacto socioeconômico, sem que haja maiores prejuízos para o setor industrial.

Um dos vários pontos que tem trazido bastante polêmica é quanto à preparação técnica dos audi-

tores fiscais que ficarão responsáveis por fiscalizar o cumprimento da referida norma. Muitos deles não possuem formação técnica no ramo de engenharia, segurança e medicina do trabalho, requisito esse necessário para a correta e justa aplicação da lei. Além disso, diante da complexidade da norma, repleta de termos técnicos, há dificuldades na própria compreensão e interpretação da norma, que poderá gerar conclusões subjetivas em âmbito prático.

A fim de dirimir tais entraves, foi apresentada pelo empresariado do setor da indústria, uma proposta de marco regulatório para a NR 12, oriunda de várias discussões travadas entre representantes empresariais de diversos segmentos, sendo essa protocolizada no MTE em fevereiro de 2014, abordando, em suma, os seguintes pontos: aplicação de um marco temporal para a aplicação da norma, sem que haja efeito retroativo, afastando-se a aplicação das adequações para máquinas usadas; estabelecimento de obrigações distintas entre fabricantes/importadores e usuários; tratamento diferenciado para microempresas e empresas de pequeno porte; interdição de máquinas e equipamentos, mediante grave e iminente risco devidamente comprovado, por laudo técnico circunstanciado e por ato do Superintendente Regional do Trabalho e Emprego.

No início de agosto do corrente ano, houve encaminhamento de proposta de republicação da norma, por parte do MTE, com alterações no que diz respeito ao tratamento diferenciado para micro e empresas de pequeno porte em algumas obrigações acessórias e quanto à exportação de máquinas. Por outro lado, foram ~desconsiderados os pedidos de linha de corte temporal e

separação de obrigações entre fabricantes e usuários, o que já traça, ainda que hipoteticamente, uma linha que deverá ser seguida em uma possível revisão da norma.

Contudo, mesmo diante das discussões ainda pendentes de conclusão, a norma está em vigência. As modificações, caso sejam aprovadas pela Comissão Nacional Tripartite Temática, responsável pelo acompanhamento dos procedimentos da norma e que possui, inclusive, papel deliberativo, só passarão a vigorar a partir da publicação do novo texto da NR 12. A orientação é no sentido que as empresas se revistam das cautelas necessárias a fim de evitar autuações por descumprimentos, mantendo inventário atualizado e diagnóstico de suas máquinas e equipamentos, de acordo com as exigências do texto atual da NR12, para fins de comprovar a inexistência de registro de acidentes em seu histórico. Esse procedimento deve conter a indicação dos dispositivos de segurança das máquinas e equipamentos, uma apreciação dos riscos, uma proposta de adequação à NR12 (plano de ação), bem como um cronograma de implantação.

Oportuno destacar que a discussão aqui trazida não visa em nenhum momento mitigar a impor-

tância das leis pertinentes à prevenção de acidentes de trabalho, que possuem grande relevância na proteção aos direitos do trabalhador, bem como as obrigações impostas ao empregador, referentes à saúde e segurança no ambiente de trabalho, insculpidas nos artigos 157 e 184 da CLT. O que se busca é a melhor compreensão da aplicabilidade dessa norma, amenizando os impactos trazidos diante das inovações aos diversos setores produtivos da sociedade, sem que isso gere insegurança jurídica para nenhuma das partes envolvidas.

AMELINA MORAES DO PRADO

é advogada sócia do escritório Mendonça, Moreira e Prado Consultoria Jurídica. Presta assessoria jurídica aos Sindicatos em parceria com ASSIN (Assessoria Sindical da FIEG) através do PDA (Programa de Desenvolvimento Associativo). É especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Uniderp/LFG, pós-graduada em Direito Previdenciário pela Universidade Cândido Mendes, e atualmente cursa MBA em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. É membro das Comissões de Direito Previdenciário e Empresarial da OAB/GO. É membro do Instituto Goiano do Direito do Trabalho -IGT.

Contribuição Sindical Patronal deve ser recolhida em Janeiro

As empresas cadastradas junto ao Sigego receberão as guias de recolhimento da contribuição sindical patronal, via correios, com vencimento até 31 de janeiro de 2015. O artigo 579 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), prevê que a contribuição sindical é devida por todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão ou, inexistindo este, na

conformidade do disposto no art. 591.

O dispositivo deixa claro que a obrigatoriedade do pagamento da contribuição sindical deriva, exclusivamente, da circunstância de alguém integrar uma categoria econômica ou profissional ou liberal. Não se fazendo preciso, portanto, que seja associado ao Sindicato. Caso alguma empresa não tenha recebido a guia até o fim do prazo, poderá emití-la a qualquer momento junto ao Sigego. Mais informações: (62) 3223-6515.



As vitórias de 2014

Algumas demandas históricas da indústria gráfica tiveram avanços significativos em 2014 e prometem impactar positivamente a competitividade do setor. Um exemplo foi a redução de 14% para 2% do imposto de importação de 91 máquinas e equipamentos gráficos sem similar nacional. A medida – oficializada pelas Resoluções Camex 58, 59, 79, 80 e 91 – tem caráter ex-tarifário e vai vigorar até o final de 2015. Mesmo com prazo limitado, dará às gráficas nacionais um fôlego para modernizar seus parques ao longo do próximo ano.

Ainda em nome do resgate da competitividade, o setor acredita no fortalecimento da indústria e no desenvolvimento do diálogo em defesa dos interesses comuns na cadeia produtiva da impressão. Por isso, participa ativamente de fóruns como a Rede Setorial da Indústria e o Fórum Nacional da Indústria – ambos no âmbito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) – e criou o Grupo de Líderes da Indústria Gráfica, que visa facilitar o estabelecimento de network e o diálogo direto entre fabricantes de maquinários e insumos gráficos com seus clientes.

“O Brasil é um dos mercados mundiais mais promissores para a indústria gráfica e deve se tornar o oitavo maior do mundo até 2017, de acordo com estudo da Unidade de Inteligência da revista inglesa *The Economist*. É uma oportunidade de consolidação para as empresas do setor, mas precisamos criar condições para aproveitar esse bônus, o que depende da integração virtuosa de toda a cadeia em favor da competitividade”, afirma o presidente nacional da Abigraf, Levi Ceregato. Segundo essa projeção, os segmentos com melhores oportunidades de crescimento são embalagens, rótulos, etiquetas e revistas.

A redução na importação de impressão de livros foi outro campo que registrou avanços. No acumulado de janeiro a novembro, essas importações somaram US\$ 6,1 FOB, correspondentes a 2,3 mil toneladas de produtos. Esses resultados são 4% menores em valor e 10% menores em produção do que os registrados no mesmo período de 2013. Recortando apenas China e Hong Kong, a queda na produção de livros brasileiros nesses países recuou 12%.

Negociações com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com o Ministério da Educação e Cultura e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação resultaram no estabelecimento de prioridade para produtos impressos em gráficas brasileiras nas compras para o Programa Nacional do Livro Didático, assim como inclusão, nas licitações públicas para compra de livros didáticos e cadernos, da exigência de declaração que os mesmos foram impressos em papel com certificação Cerflor ou FSC.

Com o mesmo objetivo, há ainda em tramitação no Congresso o projeto de lei PL 7867/14, que prevê a obrigatoriedade de impressão no Brasil de livros didáticos adquiridos no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático ou similares e de obras beneficiadas pela Lei Rouanet. “Não podemos permitir que o dinheiro público seja utilizado para gerar empregos no exterior, enquanto o segmento editorial brasileiro, que paga impostos e gera empregos, atravessa uma crise severa”, defende Ceregato.

(FONTE: www.abigraf.org.br)

Abigraf agora conta com escritório em Brasília

A indústria gráfica brasileira, por iniciativa da Abigraf Nacional, conta agora com um escritório político em Brasília. A inauguração aconteceu no dia 30 de outubro e contou com a participação do deputado federal Guilherme Campos, relator da MP 366/2013 (Conflito Tributário ISS x ICMS). Também marcaram presença João Batista

Alves, presidente da Abigraf Regional Distrito Federal, e Pedro Henrique, presidente do Sindigraf-DF.

Na ocasião, o diretor de Relações Institucionais da Abigraf, Reinaldo Espinosa, fez uma apresentação sobre as realizações da Abigraf Nacional. O Congraf 2015 foi outro destaque da pauta, tratado por Carlos Augusto, 1º vice-presidente

da Abigraf Nacional e presidente da Abigraf Regional Rio de Janeiro.

O presidente do Conselho Diretivo da Abigraf Nacional e da Regional Mato Grosso do Sul, Julião Flaves Gaúna, com apoio da gerente do departamento Jurídico da entidade, Nilsea Borelli Rolim, discorreu sobre associativismo e questões jurídicas do setor.



ARTIGO

LEVI CEREGATO

Para voltar a crescer, é preciso mudar

As certificações relativas às normas de qualidade, O ano de 2014 vai terminando com emoções fortes para os brasileiros, em especial os setores produtivos. Afinal, foram muitas as dificuldades para os negócios, num imenso exercício de superação para manter um nível de atividade até razoável dentro das circunstâncias e uma das menores taxas de desemprego do mundo. Mérito do empresariado! Também realizamos uma Copa do Mundo e uma das eleições mais concorridas e disputadas de toda a nossa história. Em meio a todos os acontecimentos e ao cenário com o qual iniciaremos 2015, é preciso refletir e tirar lições, para corrigir rumos e recuperar a capacidade de crescimento sustentado do Brasil.

Nesse sentido, a primeira questão a ser entendida é que, apesar da imensa disputa e dos ânimos acirrados na campanha eleitoral, ninguém saiu derrotado. Numa eleição legítima, todos são vencedores, em especial os eleitores, que exercitaram o direito e o dever do voto com dignidade e cidadania. Não pode disseminar-se a ideia de um Brasil dividido. Devem, sim, prevalecer o sentido nacional e a consciência de que estamos no mesmo barco e de que precisamos trabalhar juntos para o nosso desenvolvimento. A única derrota que tivemos em 2014 foi na Copa do Mundo, quando 200 milhões de torcedores sofreram juntos na goleada de sete a um que tomamos dos alemães.

Nas eleições, porém, somos todos vencedores! Cabe ao governo da presidente Dilma Rousseff entender com clareza a mensagem das urnas. Praticamente metade do eleitorado lhe disse, com o poder do voto, que deseja mudanças. E o desejo do povo precisa ser levado em consideração. Esta é a grande essência da democracia. As transformações almeçadas pela sociedade são claras: um choque de moralidade em toda a máquina pública. Também é premente que tenhamos mais segurança jurídica e menos burocracia nas relações com o Estado.

Algo essencial que a presidente Dilma Rousseff deverá adotar em anuência às urnas de outubro é maior transparência da política econômica como um todo e, de modo enfático, da gestão fiscal, do orçamento e das contas da União. Isso será decisivo para o resgate da confiança, com reflexos nos fluxos de investimentos produtivos diretos, tanto estrangeiros quanto dos brasileiros. Também deve ser aproveitado o momento propício às mudanças, para se realizar a tão sonhada e adiada reforma tributária, de modo que o nosso sistema de impostos deixe de ser um obstáculo e se torne indutor do crescimento.

São esperadas, ainda, as reformas previdenciária e trabalhista, a primeira com impacto fiscal e a segunda, reduzindo os ônus dos encargos sobre o trabalho. Neste aspecto, já foi um passo interessante a conversão em lei da desoneração da folha de pagamentos para numerosos setores. Quanto à reforma política, com a qual a presidente já se comprometeu durante a campanha eleitoral, é preciso que se decida – e isso deve ocorrer no âmbito do Congresso Nacional – se o referendo popular seria o melhor caminho. De todo modo, precisamos modernizar nosso sistema político, em especial o financiamento dos partidos e das campanhas, que é um dos indutores da corrupção.

Todos esses desafios, é importante que se entenda, não são exclusivos da presidente da República. O Congresso Nacional, os governos e legislativos estaduais e municipais, bem como o Judiciário, devem estar engajados e mobilizados nesse processo positivo de mudanças. É hora de fortalecermos e prestigiarmos o papel das instituições, para que todas atuem na plenitude de suas responsabilidades e prerrogativas.

Sobretudo, há o papel decisivo da sociedade civil. Nesse contexto, a Abigraf Nacional será muito atuante e engajada, ao lado de todas as entidades de nosso setor e das representações associativistas da indústria e do parque empresarial brasileiro. Todos precisam fazer a sua parte para que a democracia nos conduza ao desenvolvimento!

LEVI CEREGATO

é empresário, bacharel em Direito e Administração, e presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf).

Kodak Soluções 360°

A evolução perfeita para todos os segmentos da indústria gráfica.

COMERCIAL • EDITORIAL • EMBALAGEM • JORNAIS • SERVIÇOS

CTP **Kodak** Achieve T400/ T800

Simplicidade e Confiabilidade herdadas, aproveitando o máximo do "know-how" da Kodak no desenvolvimento e construção de excelentes CTPs no mercado há décadas.



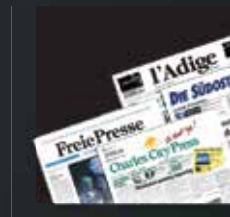
Sistema de Impressão **Kodak** Prosper Serie S

Com o sistema de impressão Kodak Prosper Series S acoplado a uma impressora offset rotativa, os seus impressos terão uma ampla variedade de recursos como dados variáveis e personalizações especiais, com qualidade e alta velocidade.



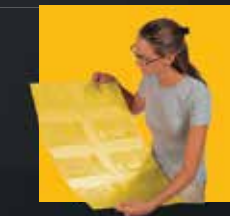
Chapa **Kodak** Sonora XP/News

Livre-se para sempre de processadores e químicos. Minimize tempo e resíduos com a mesma qualidade, produtividade e capacidade do CTP térmico. Somente grave e imprima!



Kodak Flexcel NX

A solução completa para a impressão flexográfica que revolucionará a qualidade de impressão e a estabilidade. Uma única chapa para todas as aplicações.



Kodak Workflow

Gerencia a produção de impressão convencional e digital, reduzindo custos desde a pré-produção até a planificação, produção e manufatura. A partir de uma interface unificada, automatiza e otimiza o processamento de arquivos, além de arquivar a informação por segmento e controle do trabalho.



TRANSIÇÃO

PARA O FUTURO DA IMPRESSÃO

Para mais informações:

www.kodak.com / E-mail: comercial@kodak.com

Visite e curta nossa página no Facebook: www.facebook.com/kodaksolucoesgraficas

Distribuidor Autorizado Centro-Oeste
graphics

KGP

Consulte um especialista da KGP
0800 647 2205
comercial@kgpgraphics.com.br

CULTURA

Arte, música e leitura ao alcance de todos

Apesar de ser direito de todos, o acesso à cultura no Brasil ainda é muito desigual. Dados do IBGE mostram que os 10% mais ricos são responsáveis por cerca de 40% de todo o consumo cultural. Dentro deste contexto, em Goiás, a Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás) vem trabalhando constantemente para tornar a cultura acessível a todos, desenvolvendo diversas ações gratuitas para a população, disponibilizando espaços com visitação aberta ao público e programações diversificadas, que atendem todos os gostos.

Goiânia sedia 1ª exposição de arte acessível a deficientes visuais



Está aberta na Vila Cultural Coralina, unidade da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás), a exposição fotográfica *Ornatos Biapó 25 anos*, realizada pela construtora Biapó. A mostra traz material multimídia, fotos e vídeos sobre bastidores de obras de restauração de monumentos históricos, com depoimentos de operários e especialistas.

A exposição é acessível para deficientes visuais e oferece audiodescrição de todas as peças expostas, visitas guiadas com monitores

treinados e folheto em braile. O treinamento, a audiodescrição e a tradução para o braile foram feitos pela psicopedagoga Sonia Miranda, do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), e pelo deficiente visual Audier, servidor da Secult Goiás.

A exposição segue no local até 9 de janeiro de 2015, com entrada gratuita. O objetivo do projeto é aproximar a comunidade de sua história e identidade, abrindo portas para que todos possam observar o edifício além da fachada, a escultura além das formas. A coordenação é de Adriano Carvalho e a produção de Fabiana Lima e Mônica Guimarães.

No próximo dia 20, no período da tarde, a exposição receberá equipe reforçada para atendimento a deficientes visuais, sendo possível atender a grupos. Para agendar visitas, os interessados podem ligar para o telefone (62) 3201 9885 e informar o número de pessoas.

A ação faz parte do projeto Secult Acessível, realizado pela Gerência de Museus e Galerias da Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico (SPHA) da Secult Goiás.

SERVIÇO

Data: até 09 de janeiro, de segunda a sexta, das 9 às 17h, e sábado e domingo, das 9 às 16h.

Local: Vila Cultural Cora Coralina. Acesso pelas escadarias da Av. Tocantins e Rua 23 (atrás do Teatro Goiânia). Elevador Panorâmico pela Praça.

Mais informações: (62) 3201 9857

Museu da Imagem e do Som de Goiás

O Museu da Imagem e do Som de Goiás é uma unidade da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Foi criado em 03 de outubro de 1988, por meio do Decreto-Lei 3055 com o objetivo de reunir, preservar, produzir e divulgar as formas de expressão histórica, artística e cultural do Estado registradas em áudio e vídeo. O acervo do MIS-GO é constituído de coleções de discos, fitas cassete, fitas magnéticas de áudio e de vídeo, filmes, documentos fotográficos, textuais e bibliográficos.

O MIS-GO desenvolve ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, integradas à política de preservação cultural da Agepel e aos projetos em execução que, por sua vez, são orientados por demandas do contexto cultural goiano e goianiense. A aprovação e o desenvolvimento de projetos voltados para a constituição e a musealização de acervos, incluindo projetos de pesquisa, conduziram ao fortalecimento da instituição e ao reconhecimento público. O intercâmbio com instituições de ensino, do nível fundamental ao superior, e também com outras agências governamentais e não-governamentais voltadas à produção e preservação cultural, tem multiplicado o alcance das ações museológicas e ampliado o alcance efetivo do MIS-GO na execução de seus objetivos.



SERVIÇO

Endereço: Centro Cultural Marieta Telles Machado, Praça Cívica, nº 2, Centro - Goiânia - Goiás.

Horário de funcionamento:

Segunda-feira: 14 às 17:30h. Terça a sexta-feira: 8 às 12h e 14 às 17:30h.

Telefones: (62) 3201-4644 - 3201-4673 - 3201-4651

Gibiteca Jorge Braga: resgatando o hábito da leitura



Única unidade do gênero em Goiás, a Gibiteca Jorge Braga foi inaugurada em 22 de setembro de 1994 pela Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira (órgão que antecedeu a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico, atual Secretaria de Estado da Cultura - Secult). O espaço recebeu o nome de Jorge Braga, em homenagem ao cartunista, um dos poucos produtores de histórias em quadrinhos em Estado.

Até dezembro de 1995, a gibiteca funcionou no Edifício Parthenon Center, que fica na Rua 4, Centro. O espaço se tornou pequeno devido à grande procura. Com isso, foi transferida para o Centro Cultural Marieta Telles Macha-

do, na Praça Cívica, onde se encontra atualmente.

Hoje, a gibiteca possui acervo de 6 mil exemplares, dentre eles, alguns raros.

A gibiteca mantém o projeto Gibiteca Itinerante com o objetivo de incentivar a leitura. O programa consiste de levar a escolas da periferia de Goiânia e de municípios vizinhos, gibis para que as crianças e adolescentes tenham acesso à leitura de gibis, de forma prazerosa.

Outro projeto é o Pirlimpimpim, que começou em 1998, com o objetivo de comemorar a Semana da Criança. Devido ao sucesso da iniciativa, o projeto teve continuidade. Consiste de, uma vez por semana, a biblioteca receber alunos do pré ao 2º grau, principalmente da periferia.

A Gibiteca Jorge Braga atende crianças de escolas da periferia da cidade, propõe com isto, resgatar o hábito de leitura de histórias em quadrinhos, estimulando tanto para crianças como para adultos. O sistema de troca de gibis da gibiteca tem como principal alvo a população que não tem acesso às bancas para compras de gibis. O usuário leva um gibi em ótimo estado de conservação e troca por qualquer outro da gibiteca, fazendo com isto, uma interação com a unidade.

SERVIÇO

Endereço: Centro Cultural Marieta Telles Praça Cívica, nº 2 - Centro - Goiânia - Goiás

Horário de funcionamento: De segunda a sexta, das 8 às 18 horas. Sábado, das 8 às 17 horas. Domingo e feriado, das 8 às 12 horas.

Mais informações: 3201-4640

Exposições com entrada gratuita no Octo Marques



A Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás) inaugura exposições simultâneas nas galerias de arte Frei Confaloni e Sebastião dos Reis, que funcionam no Centro Cultural Octo Marques (Edifício Parthenon Center - Centro). Os

artistas expositores foram selecionados por meio de edital público, lançado pela Secult no primeiro semestre deste ano.

A galeria Frei Confaloni dará espaço a coletiva Elo, com trabalhos de Alessandra Favoritto e Gustavo Gonçalves. E a galeria Sebastião dos Reis sedia a individual Fábulas Instantâneas, de Priscilla Pessoa. As exposições estarão abertas a visitação pública de 12 de dezembro de 2014 a 30 de janeiro de 2015, de segunda à sexta-feira, das 9 às 17 horas, com entrada gratuita.

A individual Elo, de Alessandra Favoritto e Gustavo Gonçalves é um convite ao diálogo. Um trabalho de símbolos e cores, permeado de ideias e ideais, claros e precisos. A jovialidade dos dois artistas não passa despercebida em cada traço, em cada tom, porém, não interferindo na maturidade da criação artística. Alessandra e Gustavo trazem mensagens sutis e irreverentes.

Segundo Alessandra, suas obras traduzem o desejo de evidenciar a

liberdade de expressão que propicia a arte em todas as suas modalidades e linguagens. Enquanto Gustavo busca em seu trabalho ilustrar e inovar, indo do figurativo concreto ao surreal. Mistura imagens, brinca de metamorfosear o original com formas indefinidas até se fundirem, transformando-as em outras com diferentes perfis.

Em Fábulas Instantâneas, Priscilla Pessoa oferece ao público apreciador das artes visuais uma fábula inédita assomada ao convite para aderir ao imaginário de suas obras e estabelecer possíveis releituras. A artista apropria-se de retratos coletados da mídia, em que as pessoas procuram evidenciar o que de mais interessante possuem e dá a eles uma propriedade diferenciada. Transmuta-lhes as fisionomias ao sobrepor-lhes máscaras ou vestimentas, conferindo-lhes uma nova identidade.

Nas conhecidas fábulas de Esopo, os animais personificados falam e imitam ações humanas, dando sempre no final uma importante mensagem moral em suas histórias. Assim, exemplificam muito bem as fábulas a que Priscilla se refere em seu trabalho, porém, com um redundante diferencial: suas imagens travestidas de animais apresentam uma leitura totalmente inversa àquelas atribuídas ao escravo grego. Em sua recriação, as expressões, propositalmente omitidas e desvirtuadas tomam uma nova postura, bizarra.

SERVIÇO

Visitação pública: De 12 de dezembro de 2014 a 30 de janeiro de 2015

Horário: Segunda à sexta-feira, das 9 às 17h

Local: Cultural Octo Marques (Rua 4, nº 515, Edifício Parthenon Center -sobreloja, Centro)

Contato: (62) 3201-4687/4695

**DISTRIBUIDOR
AUTORIZADO**

oben | Holding
Group



BOPP

TERMO-LAMINAÇÃO

- **FOSCO** (RDV)
- **BRILHO** (RHV)

Designada para ser utilizada como laminado de proteção de papel cartão com acabamento mate, o que proporciona um realce visual das impressões.

O tratamento corona na cara do BOPP permite aplicar verniz UV com boa aderência. Dada a boa resistência térmica do produto este pode também ser aplicado HOT STAMPING. Esta película pode ser utilizada em aplicações tais como: livros, cadernos, caixas, cartões lisos e corrugados e impressos em geral.

**color
ink**



Color Ink seu parceiro,
para causar uma
BOA IMPRESSÃO!

www.colorinktintas.com.br

PARCEIROS:

premiata
Qualidade que se vê.
TINTAS E VERNIZES GRÁFICOS

overlake
VERNIZES GRÁFICOS

ARTECOLA[®]
Inovação para resultados

(62) 3087-3318

Av. José Rodrigues Morais Neto nº 1.957 - Pq. Amazonas

AS MELHORES MÁQUINAS PARA O MERCADO GRÁFICO ESTÃO NA MBM.

Quem busca melhor desempenho e maior qualidade, vai mais longe.
Conheçam as máquinas que sua gráfica precisa.



OKI Linha C900 - Impressora Colorida Rapidez, cores precisas e versatilidade

Resolução: Até 1200 x 1200 dpi ; ProQ 1200 x 600 x 16 níveis

Suprimentos de alta capacidade: até 38.000 páginas²

Tempo para a Primeira Página/Velocidade: Aprox. 8 segundos/50ppm

Ciclo de trabalho: 300.000 páginas por mês

Suporte a mídias: Até 360 g/m², cartões de 7,62x12,7cm a banner de 1,32m

Fiere de Impressão: Suporte a bibliotecas de cores como Pantone, HKS, Toyo e Dic.

Xerox Color 570 - Multifuncional a Laser Profissional e de alto desempenho, excelente qualidade de impressão

Velocidade nominal: 60ppm colorido, 65ppm preto

Ciclo de trabalho: 300.000 páginas por mês

Gramatura Máxima: Até 300 g/m² e 220 g/m² para duplex em todos os suportes

Resolução: Print/Copy: 2400 x 2400 dpi

Scan: 200 x 200, 300 x 300, 400 x 400, 600 x 600



Riso ComColor 7050 - Multifuncional Jato de tinta de alta velocidade O melhor custo e desempenho em equipamentos jato de tinta

Resolução padrão: 300 dpi x 300 dpi

Tipo de tinta: Pigmentada a base de óleo (CMYK)

Volume mensal: 500.000 impressões

Tamanho do Papel: Bandeja Padrão máx. 11 11/16" x 17" (297x420mm);

Min: 7 3/16" x 7 3/16" (182x182mm)



Ligue para a MBM e peça um orçamento especializado.

A MELHOR IMPRESSÃO PARA O SEU NEGÓCIO